

Revista Projeto: análise gráfica de capas de 1977 a 1993

Projeto magazine: graphic analysis of covers from 1977 to 1993

Raphaela Banks

capas de revista, memória gráfica brasileira, design da informação

Este artigo realiza a análise gráfica de capas da revista *Projeto*, fundada em 1977 em São Paulo e voltada à publicação de projetos de arquitetura, urbanismo e desenho industrial. No recorte temporal proposto pelo artigo, o periódico teve bastante relevância junto ao público especializado, dada a sua qualidade e atuação durante um período de escassez de publicações voltadas ao interesse de profissionais das áreas em questão. Com projeto gráfico de autoria de Vivaldo Tsukumo, as capas da revista passaram por diferentes configurações durante a sua história, sendo divididas, neste trabalho, em três períodos para fins de análise. O levantamento reuniu as capas de 164 exemplares no recorte temporal entre 1977 e 1993, buscando observar as características e transformações gráficas ocorridas nos seguintes elementos visuais: logotipo, tipografia, imagens e elementos gráficos esquemáticos, como também as interações entre estes, buscando, assim, contribuir para os estudos do campo da Memória Gráfica Brasileira, bem como do Design da Informação.

magazine covers, brazilian graphic memory, information design

This paper brings the graphic analysis of the covers of Projeto magazine, founded in 1977 in São Paulo and dedicated to publishing projects of architecture, urbanism and industrial design. In the time frame proposed by the paper, the magazine was very relevant to the specialized public, given its quality during a period of scarcity of publications aimed at the interest of professionals in the areas in question. With graphic design by Vivaldo Tsukumo, the covers of the magazine went through different configurations during its history, being divided, in this work, into three periods for analysis purposes. The survey brought together the covers of 164 copies in the time frame between 1977 and 1993, seeking to observe the characteristics and graphic transformations that occurred in the following visual elements: logo, typography, images and schematic graphic elements, as well as the interactions among them, thus seeking to contribute for studies in the field of Brazilian Graphic Memory, as well as Information Design.

1 Introdução

A Arquitetura e o Design são disciplinas em que a dimensão visual exerce papel preponderante, dadas as formas gráficas e imagéticas empregadas na execução e apresentação de projetos de ambas as áreas: croquis, vistas, perspectivas, fotografias. Durante o recorte temporal proposto pelo presente trabalho, é possível afirmar que as revistas especializadas destas áreas possuíram um papel essencial na difusão dessas imagens e consolidação destes campos no Brasil (Banks, 2015). A contribuição destes veículos de comunicação (Figura 1) teve papel de destaque na formação de inúmeros profissionais de

Anais do 11º CIDI e 11º CONGIC

Ricardo Cunha Lima, Guilherme Ranoya, Fátima Finizola,
Rosangela Vieira de Souza (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI
Caruaru | Brasil | 2023

ISBN

Proceedings of the 11th CIDI and 11th CONGIC

Ricardo Cunha Lima, Guilherme Ranoya, Fátima Finizola,
Rosangela Vieira de Souza (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI
Caruaru | Brazil | 2023

ISBN

arquitetura e design, principalmente até finais do Século XX, quando progressivamente, muitas destas revistas começaram a ser descontinuadas e/ou houve a migração para o meio digital.

Figura 1: Capas das revistas *Pampulha*, *AU*, *C.J. Arquitetura* e *Módulo*. Fonte: Banks (2015).



Por meio da publicação seriada de projetos acompanhados de fotos, desenhos técnicos, memoriais descritivos e artigos analíticos, as citadas revistas ofereceram ao público leitor uma seleção diversificada de temáticas e abordagens, acompanhadas da visão intrínseca de seus editores. Dessa forma, elas construíram uma narrativa textual e visual carregada das peculiaridades de quem estava por trás da produção, tonando assim essas relações de força simbólica em *instâncias de legitimação* (Bourdieu, 2009) de determinados grupos produtores de cultura. Sobre a maneira como as revistas, de forma geral, são pensadas enquanto produto, Cardoso (1998) chamou atenção para os significados dos artefatos de design, abordando a temática da “fetichização” dos objetos, quando afirmou que

qualquer revista nas bancas expressa significados bem mais sofisticados do que 'abre-se da direita para a esquerda' ou esta manchete reporta-se àquela fotografia'. Na verdade, o design gráfico moderno conta com um verdadeiro arsenal de mecanismos para despertar uma vasta gama de emoções, sendo o desejo e a cobiça as mais empregadas atualmente para fins mercadológicos. (Cardoso, 1998, p. 28)

Nesse sentido, percebe-se, especificamente, que as capas das revistas possuem, entre outras, a função de seduzir os leitores para o seu conteúdo interno, utilizando o projeto gráfico como ferramenta de persuasão a partir da diagramação dos diversos elementos que as compõem, como imagens, tipografia, grafismos e outros, que juntos buscam sintetizar o conteúdo de cada edição.

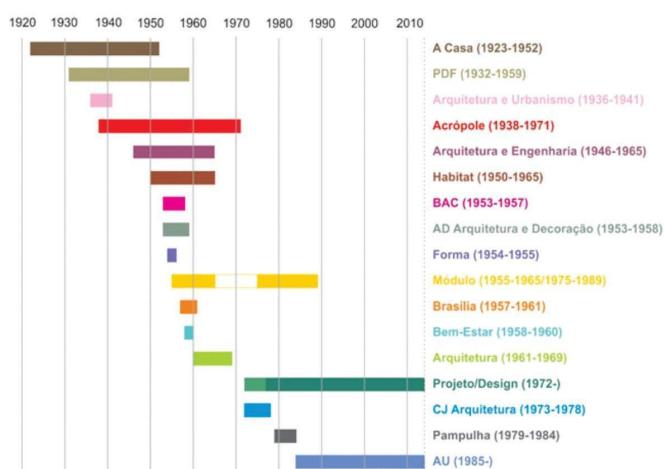
No Brasil, e em particular no segmento das revistas especializadas em arquitetura e design, foi observado que, desde a década de 1920 aos dias atuais, esse tipo de publicação esteve presente (Figura 2). Contudo, em meados da década de 1960 diversos periódicos tiveram sua produção encerrada, havendo um período de intermitência que corresponde aos anos 1971 e 1972, quando não houve nenhuma revista do gênero em circulação¹. Esse intervalo viria a ser interrompido com a criação de *CJ Arquitetura* (1973 a 1978), a reabertura de *Módulo* (1975 a

¹ Para o presente trabalho, consideram-se revistas especializadas em arquitetura e design aquelas que possuem editorial direcionado aos profissionais da área, não sendo consideradas, por exemplo, revistas de decoração de interiores que tiveram seu conteúdo voltado ao público em geral, a exemplo de *Casa Cláudia* e *Casa & Jardim*.

1989) e os lançamentos de *Pampulha* (1979 a 1984), *Projeto* (1977-) e *AU* (1985-). Sobre o assunto, Rabelo (2005) diz que:

Os anos 1980 foram pródigos para a crítica de arquitetura nacional, em especial em face à abertura política que já se vislumbrava. Naquele momento, o debate era animado pela circulação de revistas de arquitetura cujo espaço crítico era valorizado e incentivado. [...] Em um tempo de crise, em que as condições econômicas dificultavam o aporte de livros, as revistas de arquitetura cumpriram um papel exemplar. Elas mantiveram, na dura realidade editorial do Brasil, um esforço questionador sobre a natureza da profissão e da cultura arquitetônica nacional. (Rabelo, 2005)

Figura 2: Linha do tempo de revistas de arquitetura e design no Brasil de 1920 a 2010. Fonte: Fúlvio Pereira.



Nesse cenário de surgimento de novas publicações, a revista *Projeto* teve certo destaque (Banks, 2015), tornando-se um importante periódico especializado na área, visto que abordava diversas questões pertinentes aos profissionais, fomentava a crítica por meio de seus artigos e publicava sistematicamente projetos de arquitetos e designers do Brasil e do exterior. A revista tinha maior ênfase editorial para a arquitetura, e também estavam presentes projetos de design, sobretudo de produtos:

A revista *Projeto* foi lançada com a ambição de se tornar uma revista nacional de arquitetura. [...] tinha a preocupação de divulgar e revelar a produção nacional e alimentar o debate e a reflexão sobre arquitetura. Por esse caráter e a qualidade que atingiu nos anos 1980, logrou uma atuação mais influente no meio e, com sua abrangência nacional, deixou patente a diversidade presente na produção arquitetônica brasileira. (Bastos & Zein, 2010, p.200)

Assim, evidenciada a relevância de *Projeto*, e como forma de contribuir para os estudos da Memória Gráfica Brasileira, bem como do Design da Informação, este artigo tem o objetivo geral de analisar os projetos gráficos de capas desta publicação, nas edições de 1977 a 1993. São objetivos específicos do trabalho o desenvolvimento de breve levantamento histórico da revista *Projeto* e a reunião do acervo de suas capas durante o período em questão.

2 Referencial teórico

De forma a embasar a análise gráfica das capas das revistas, foram reunidos alguns autores que tratam sobre conceitos e técnicas que podem ser aplicados aos elementos visuais e às suas relações entre si nas composições gráficas. No geral, serviram de suporte metodológico os elementos da Sintaxe da Linguagem Visual (Dondis, 2007), além de conceitos gráficos abordados por Lupton & Phillips (2008) e Wong (2001), tais como: posição, estrutura, plano da imagem, cor, tom, forma, escala, hierarquia, positivo, negativo, e moldura de referência. Com relação específica ao design editorial, serviram de embasamento os autores Ambrose e Harris (2003; 2011) e Jeremy (2003), no que tange à organização, características e classificações do leiaute, elementos tipográficos, imagens, ilustrações e demais itens que, em geral, compõem o projeto gráfico de uma revista.

Perspectiva teórico-metodológica

Como estratégia para aplicação das teorias acima expostas nas capas analisadas, foram reunidos os conceitos e observadas as suas presenças nos exemplares estudados, identificando e nomeando estes elementos, assim como observando as implicações gráficas das existências de tais itens nas revistas em questão.

Desenho da pesquisa

Como citado anteriormente, o universo de análise deste artigo comprehende as capas de edições de *Projeto* publicadas no período de 1977 a 1993. Esse recorte justifica-se por ser o período em que a revista esteve sob a direção de um mesmo editor-chefe, visto que a partir de 1993 em diante, outro profissional assumiu o periódico, gerando mudanças significativas no seu projeto gráfico. Assim, o estudo foi desenvolvido considerando as seguintes fases:

- Digitalização do acervo;
- Identificação da evolução do projeto gráfico da revista e sua separação em fases;
- Análise gráfica dos elementos constantes nas capas tendo como bases os autores mencionados no referencial teórico do presente artigo.

A seguir, essas etapas serão detalhadas, de forma a satisfazer os objetivos propostos pelo trabalho.

3 Resultados e Discussão

Primeiramente, a pesquisa foi possível a partir da análise de um levantamento realizado durante a pesquisa de dissertação de mestrado da autora do presente artigo (Banks, 2015), quando os exemplares de n.01 ao n.165 foram digitalizados dos acervos da biblioteca da

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAU/USP (edições n.1 e n.2) e da Biblioteca Joaquim Cardozo, no Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco – CAC/UFPE (edições n.3 a n.165).

Assim, após a digitalização, foi possível realizar a identificação da evolução do projeto gráfico da revista, onde as capas foram divididas em três fases, que se justificam por transformações ocorridas na diagramação ao longo da sua história. A seguir, serão apresentadas cada uma das fases, destacando os seus principais aspectos gráficos.

Primeira Fase. Minirrevista: n.1 ao n.9 (1977 – 1979)

Projeto: revista brasileira de arquitetura, planejamento, desenho industrial, construção – ou simplesmente Projeto – tem suas origens no jornal *Arquiteto* (Figura 3), criado em 31 de julho de 1972 em São Paulo – SP. O jornal foi uma ação conjunta entre o Instituto de Arquitetos do Brasil de São Paulo – IAB/SP e o Sindicato de Arquitetos do Estado de São Paulo – SASP, sendo dirigido pelos arquitetos Alfredo Paesani e Fábio Penteado e editado pelo jornalista Vicente Wissenbach, com projeto gráfico de autoria do arquiteto Vivaldo Hajime Tsukumo. No seu expediente, consta que a composição era realizada pela *Linotipadora Godoy Ltda*, o fotolito pela *Lastri* e a impressão pela *Companhia Lithographica Ypiranga*, e o material era produzido em papel *kraft* e impresso em uma cor (preto).

Figura 3: Projeto da diagramação de *Arquiteto* e a edição n.1 do jornal. Fontes: *Projeto* n. 42 p. 36 e *Arquiteto* n.1 p.1.



Inicialmente, o jornal *Arquiteto* publicava apenas notícias relacionadas à profissão, informações dos sindicatos e algumas questões políticas e urbanas; mas, com o passar do tempo, começaram a surgir pedidos de leitores para que também fossem publicados projetos. O editor, Vicente Wissenbach, iniciou um teste, e o jornal passou a ter uma subseção chamada *Projeto*. Dada a boa recepção da experiência, começou a ser de seu interesse converter a seção em uma revista independente, e assim, em 1977, foi lançado o primeiro número de *Projeto*.

O projeto gráfico da revista também é de autoria de Vivaldo Tsukumo (Figura 4). Arquiteto formado pela FAU/USP na década de 1960 (Mascaro, 2021), e professor da disciplina *Plástica*

na mesma instituição entre 1971 e 1986 (Macedo Filho, 2020), Vivaldo trabalhou como designer editorial tanto de *Arquiteto* e da revista *Projeto* quanto de outras publicações que Vicente Wissenbach editou, a exemplo de livros e catálogos.

Figura 4: Retrato do arquiteto/designer Vivaldo Hajime Tsukumo. Fonte: Mascaro, 2021.



Para a criação da capa da edição n. 1, Tsukumo seguiu o esquema de uma foto de fundo sob texto (Figura 5). Apresentou um projeto com logotipo tipográfico, composto pelo nome da revista acompanhado do subtítulo “arquitetura, planejamento, desenho industrial, construção”. Essas informações são grafadas em caixa baixa, na fonte serifada de aspecto romano *Bulletin Typewriter* da *Mecanorma Collection* – cuja aparência é inspirada no texto das máquinas de escrever. O logotipo tem os traços levemente irregulares típico da fonte utilizada, peso regular e largura levemente condensada. O título *Projeto* se apresenta hierarquicamente em posição de destaque acima do subtítulo, este último figurando em corpo menor, alinhado à esquerda e logo abaixo do caractere “e” e ao lado do “j”, configurando-se como uma informação secundária (Figura 6). Esses são os únicos elementos tipográficos da capa, posicionados no canto inferior direito da página e na cor branca, em negativo. Como plano de fundo, há uma foto em sangria, que toca toda a moldura de referência, de autoria do fotógrafo José Moscardi, impressa em monocromia (preto). Sobre a escolha da imagem, Wissenbach (2008) comentou:

Temos que colocar algo que diferencie a revista das demais publicações, voltadas para o público leigo. Podemos publicar indústrias: elas são facilmente atribuídas a engenheiros e, assim, iniciaremos a consolidação de mais um campo de trabalho profissional para o arquiteto. É só uma foto do Moscardi de uma fábrica pré-moldada. Olha que imagem bonita. É essa! (Wissenbach, 2008)

Figura 5: Capa de Projeto n.1. e seu esquema diagramático. Fontes: Biblioteca da FAU/USP e a autora.

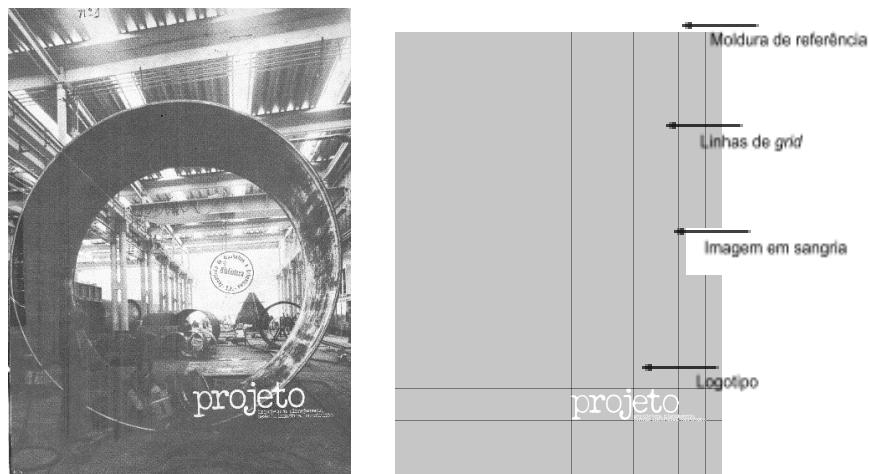


Figura 6: Detalhe do logotipo – título e subtítulo.



Do número 1 até o número 9, a revista manteve a unidade de sua identidade visual (Figura 7). As capas eram impressas no máximo em duas cores, com apenas um elemento textual - o logotipo (com exceção da edição n.7, que apresenta uma chamada para o tema dos projetos da edição) - e uma imagem sangrada, que podia ser uma fotografia ou ilustração. Cada exemplar tinha entre 18 e 28 páginas dependendo da edição, com papel opaco poroso, inclusive nas capas. O miolo era impresso em preto, o volume total encadernado com grampos (à cavalo) e o formato da revista fechada era de 21cm x 28cm. O expediente informa que a publicação foi composta e impressa em offset na *Companhia Lithographica Ypiranga*, com fotolitos da *Takano Artes Gráficas e Studfoco*.

Figura 7: Edições de *Projeto* do n.2 ao n.9. Fontes: Biblioteca da FAU/USP e Biblioteca Joaquim Cardozo.



Durante essa primeira fase, *Projeto* foi chamada pelo editor de *minirrevista*, e era distribuída acompanhando o jornal *Arquiteto*, que tinha produção concomitante. Já à altura da oitava edição, o editorial de *Projeto* trouxe um título que conclamava: “Ainda vamos virar revista de arquitetura” (Wissenbach, 1978, p. 3), onde foram anunciadas algumas mudanças que viriam a acontecer a partir dos próximos exemplares.

Segunda Fase. Revista: n.11 ao n.41 (1979 – 1982)

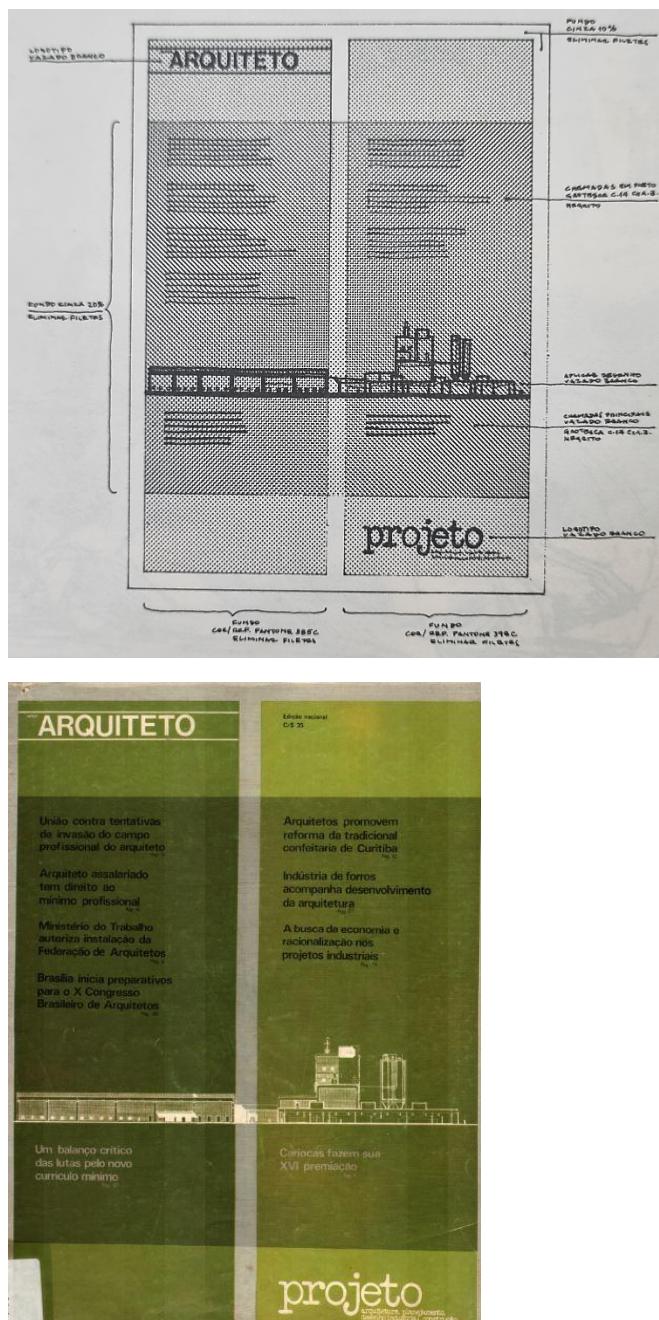
A segunda fase da revista inicia no número onze², e é quando ela passa a ser considerada uma revista de fato por seu editor, visto que começa a ser veiculada de forma separada do jornal *Arquiteto* (o jornal deixou de existir de forma avulsa em 1980 e converteu-se em uma seção da revista). A capa do n.11 (Figura 8) marca a transição desse momento, pois apresenta tanto o logotipo do jornal quanto o da revista, em grid que divide o espaço da página meio a meio. Para diferenciar visualmente a área de cada um, foi feito um leiaute com margens, com elementos gráficos esquemáticos e pictóricos, como retângulos, molduras e desenhos em tons de verde, cinza e branco. Estes interagem com os logotipos de *Arquiteto* e *Projeto*, que aparecem em negativo na cor branca, além de outras informações escritas, como chamadas sobre os tópicos abordados no interior da revista e o preço, que estão grafados com uma fonte não especificada

² Vicente Wissenbach (2019; 2008) explica que “para desespero das bibliotecárias” não fizeram o número 10: “Como a gente estava nessa virada, iniciando uma sequência nova, passamos para o 11 direto. Na realidade, o 11 era quase o número 1 da nova fase.”, explicou. Na edição n.300 em 2005, uma edição n.10 foi publicada como encarte e de forma comemorativa, para sanar simbolicamente esta lacuna sequencial.

da família Grotesca, sem serifa, em branco ou preto. Sobre o novo projeto gráfico, Vicente Wissenbach comentou:

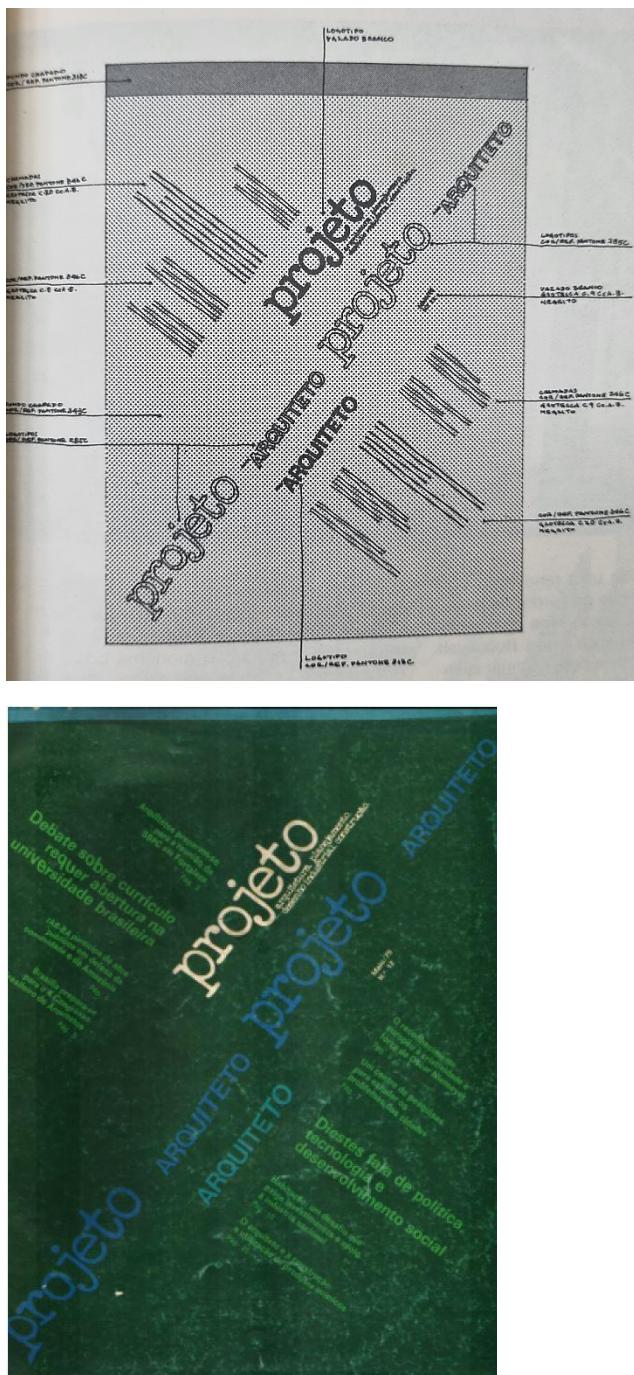
A primeira publicação como revista tem um projeto gráfico que ainda é, metade *Jornal Arquiteto*, metade *Revista Projeto*. [...] Ao mesmo tempo em que o projeto gráfico vai dando mais ênfase ao nome da revista, o jornal se incorpora, automaticamente, à nova publicação, num todo mais condensado, mais homogêneo. (*Projeto*, n.42, p.40)

Figura 8: Projeto com especificações gráficas e tipográficas de autoria de Vivaldo Tsukumo, e capa publicada da Edição n.11. Fontes: Revistas *Projeto* n.42, p.40 e n.11, capa.



Desse exemplar em diante, as capas passam a ser impressas em policromia sobre papel acetinado, e o miolo majoritariamente na cor preta sobre papel opaco e poroso, com algumas poucas páginas intercaladas impressas em policromia sobre papel com brilho. A revista também apresenta um formato maior que a fase anterior - 23,2 cm x 31 cm -, e um miolo mais volumoso com cerca de 40 páginas, e suas edições são mensais. Segundo o expediente, a composição, impressão e acabamento foram realizados na *Companhia Lithographica Ypiranga*. A edição número 12 traz mais uma capa com referência visual à *Projeto* e à *Arquiteto*, com ambos os logotipos coexistindo, porém com maior destaque visual para *Projeto*, devido ao maior tamanho e posicionamento do logotipo, conforme mostra a Figura 9.

Figura 9: Projeto com as especificações gráficas e tipográficas de autoria de Vivaldo Tsukumo, e capa publicada da Edição n.12. Fontes: Revistas *Projeto* n.42, p.41 e n.12, capa.

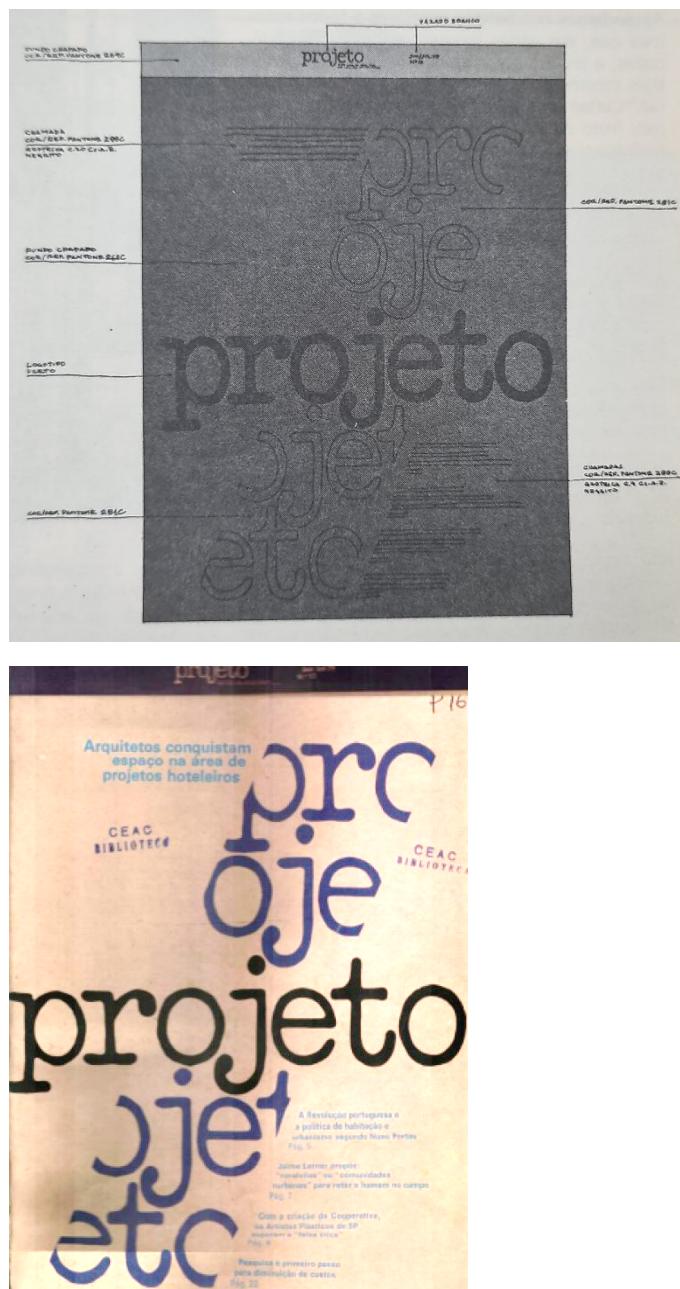


A partir da edição n.13 é inaugurado um projeto gráfico que passa a omitir o logotipo de *Arquiteto*, apresentando apenas o da revista *Projeto*, posicionado na área superior da página, interagindo com outros textos e elementos gráficos, formando um cabeçalho. Nele, constam ainda o número da edição, mês, ano e preço de venda, em corpo menor, de forma secundária. Essa área é visualmente evidenciada por uma barra retangular colorida que sangra para as laterais e para parte superior da página, conforme pode ser visualizado na Figura 10.

Abaixo do cabeçalho, existem ilustrações (com ou sem sangria) que ocupam a maior área da capa, além de pequenos blocos de texto com as chamadas das matérias. A barra do cabeçalho era chapada, com ou sem contorno, e em alguns casos, simplesmente delimitada

por uma linha reta, visto que a ilustração ultrapassava essa região e servia de plano de fundo para estas informações. O logotipo era disposto de forma variada, tanto centralizado como alinhado à esquerda ou à direita, que seguiu na fonte *Bulletin Typewriter*, porém com um corpo um pouco maior a partir da edição n.14, sendo os demais elementos textuais grafados com a fonte *Grotesca*.

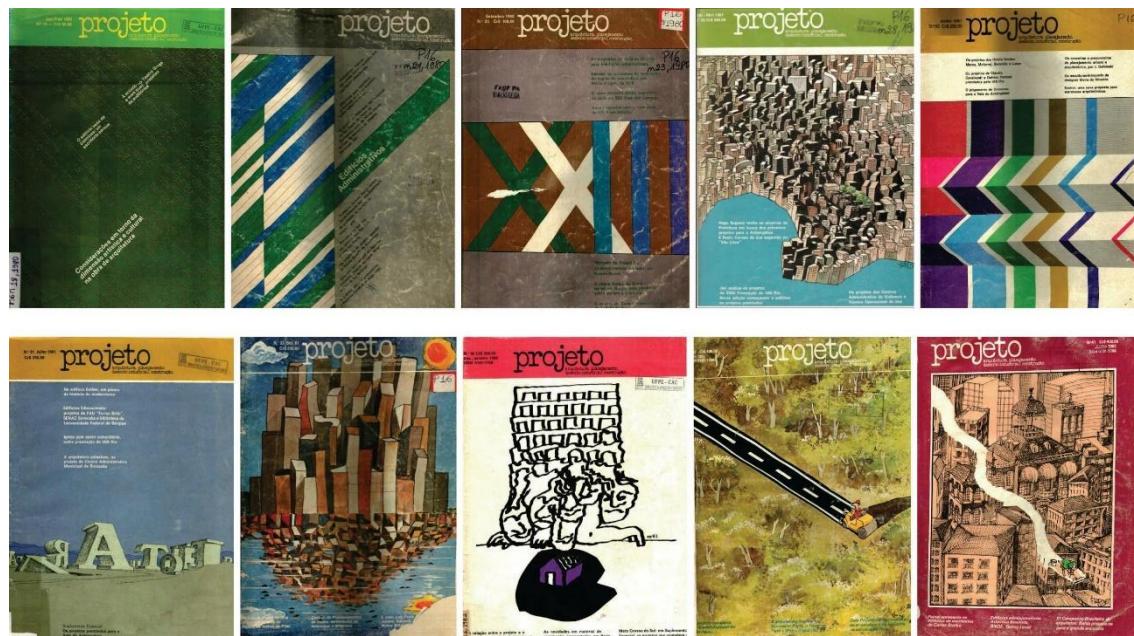
Figura 10: Projeto com as especificações gráficas e tipográficas de autoria de Vivaldo Tsukumo, e capa publicada da Edição n.13. Fontes: Revistas *Projeto* n.42, p.41 e n.13, capa.



É nessa fase da revista que as cores passam a ser exploradas de maneira mais intensa nas capas, nas variações cromáticas do seu logotipo, de textos e da barra de cabeçalho, além das

diversas imagens em policromia que compõem as capas deste período. Para a visualização resumida da fase, foram selecionadas as capas vistas na Figura 11.

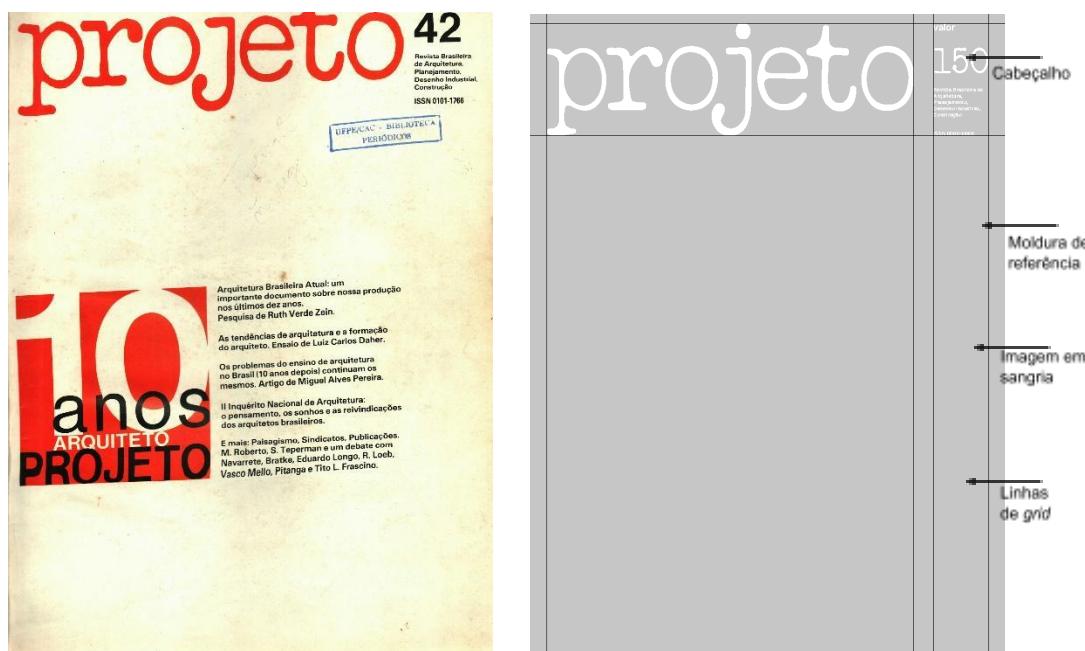
Figura 11: Capas das edições de número 18, 21, 23, 28, 30, 31, 33, 36, 40 e 41. Fonte: Biblioteca Joaquim Cardozo.



Terceira Fase. Consolidação do projeto gráfico: n.42 ao n.165 (1982 – 1993)

A terceira e última fase da revista aqui abordada, é iniciada pela edição de número 42 (Figura 12), que marca os 10 anos da publicação - cinco anos do jornal *Arquiteto* e mais cinco de *Projeto*, e essa edição comemorativa traz um novo leiaute de capa (Figura 12). O logotipo da revista segue com a mesma fonte e continua a ser diagramado na porção superior da página, no entanto sofre um escalonamento e recebe um aumento no seu corpo - fazendo-o se aproximar dos limites do papel – e passa a ser alinhado à esquerda, perdendo a barra retangular. O subtítulo “arquitetura, planejamento, desenho industrial, construção” é substituído por “Revista Brasileira de Arquitetura, Planejamento, Desenho Industrial, Construção” que passa a ser posicionado à direita do logotipo e abaixo do número da edição, que por sua vez recebe maior destaque visual em relação ao modelo anterior. Além dessas informações, o cabeçalho ainda dispõe de outros elementos textuais secundários, como o preço (acima da identificação da edição) e o ISSN (abaixo do subtítulo). Esse novo projeto gráfico conferiu um caráter mais robusto ao logotipo, trazendo mais força visual para o nome da revista e o número da edição. No tocante ao formato do periódico, este continua sendo de 23,2 cm x 31 cm.

Figura 12: Capa da edição n.42 e esquema diagramático. Fontes: Biblioteca Joaquim Cardozo e a autora.



A respeito dos aspectos cromáticos, nota-se uma maior variação nas cores dos elementos textuais, tanto no logotipo quanto nos blocos de texto, a fim de contrastar com as imagens de fundo. Ainda, quanto ao cabeçalho, o logotipo (Figura 13) é o único item que continua sendo escrito com *Bulletin Typewriter* (contudo, a partir da edição 146, o número do exemplar também passa a utilizar esta fonte), e os demais elementos textuais/numéricos continuam grafados com a fonte *Grotesca*. Os blocos de textos com chamadas das matérias tiveram posicionamento variável na diagramação ao longo das edições, pois seguiam a melhor adequação em relação às imagens de plano de fundo de cada capa.

Figura 13: Detalhe do cabeçalho, na edição n.114. Fonte: Biblioteca Joaquim Cardozo.



No início da fase três, as imagens de capa eram em sua maioria ilustrações; no entanto, ao longo deste período, pouco a pouco fotografias dos edifícios publicados passam a figurar nas capas, e a primeira vez que isso ocorre é na edição n. 49. Com o passar dos anos e devido a melhorias e evoluções editoriais, ilustrações tornam-se raras, e as fotos de página inteira em policromia vão assumindo o protagonismo das capas (a fase três é resumida nas Figuras 14 e 15), invadindo também a área do cabeçalho. Acredita-se que essa proposta editorial contribuiu

para tornar o aspecto gráfico do periódico mais atraente ao seu público, por expressar já na capa uma das obras arquitetônicas que seriam publicadas em seu interior. A identidade visual das capas manteve essa integridade e uniformidade ao longo da terceira fase, havendo apenas dois casos em que o logotipo foi posicionado na parte inferior da página, de forma a melhor acomodar as fotografias escolhidas: edições de n.70 e n.103. Ao longo dos anos, outras fontes além da *Grotesca* também começam a aparecer nos textos de chamadas das matérias, cujos conteúdos são majoritariamente assuntos do campo da arquitetura.

Figura 14: Capas das edições de número 43, 44, 47, 49, 53, 55, 62, 70, 80 e 93. Fonte: Biblioteca Joaquim Cardozo.



Figura 15: Capas das edições de número 100, 103, 108, 123, 133, 139, 141, 159, 162 e 164. Fonte: Biblioteca Joaquim Cardozo.



Com relação ao miolo, inicialmente não se observam mudanças de maiores proporções nas seções e arranjos internos da revista em comparação às edições anteriores da segunda fase, e o que se vê são algumas introduções sutis de novos elementos. Porém, esse quadro se modifica a partir da edição de número 100, que anuncia que a revista passaria por mudanças gráficas e organizacionais em seu leiaute: as seções internas foram redesenhasdas, (mas o aspecto da capa permaneceu), e as novidades gráficas apresentadas concentram-se em um diferente arranjo para o sumário e maior destaque visual para a seção da publicação em que estava a produção arquitetônica. Assim, ao longo da fase 3, as páginas internas em policromia e papel acetinado passam a predominar, e são raras as vezes em que somente a cor preta e papel opaco estão presentes. Nessa fase, a revista alcança um maior amadurecimento e refinamento editorial e conceitual: os edifícios aparecem em fotos maiores, com melhor qualidade técnica, há mais análises descritivas e essas melhorias proporcionaram um incremento gráfico do periódico, fruto também de evoluções nos processos produtivos.

A terceira fase é encerrada na edição n.165 no ano de 1993, com a mudança editorial na revista, quando Vicente Wissenbach dá lugar a Arlindo Mungioli como editor, transição que traz mudanças também no caráter gráfico do periódico, que adota outra identidade na capa e em suas seções internas a partir da edição de n.166. À altura do ano 1996, *Projeto* incorpora outra revista pré-existente do mesmo grupo, chamada *Design & Interiores*, passando a se chamar *Projeto/Design*, havendo assim nova remodelação. A revista ainda sofreu outras alterações no seu projeto editorial ao longo de sua história (Figura 16), com mudanças nos anos de 2004 (ed. 290), 2013 (ed. 397), 2016 (ed.43, ocasião em que volta a se chamar apenas *Projeto*) e 2021. Atualmente, está disponível majoritariamente em plataforma on-line (revistaprojeto.com.br), com algumas edições impressas de temáticas especiais que são lançadas esporadicamente.

Figura 16: Capas das edições de número 166, 194, 290, 397, 431 e atual. Fonte: Biblioteca Joaquim Cardozo, Portal Arco e instagram.com/revistaprojeto.



1 Considerações

O estudo das 164 capas (n.1 ao n.165, lembrando que a n.10 não existiu) da revista *Projeto* sob o ponto de vista do design gráfico, possibilitou a identificação de algumas chaves interpretativas acerca do tempo, do lugar e do significado cultural que esse periódico assumiu enquanto artefato impresso. A partir da análise de seus elementos tipográficos, pictóricos, imagéticos e as suas relações, foi vislumbrada uma narrativa visual que percorreu dezessete anos, possibilitando, como citado na introdução do presente estudo, o registro gráfico da visão de mundo dos seus produtores (Bourdieu, 2009).

A revista analisada, enquanto produção cultural, criou, experimentou e amadureceu seu projeto editorial ao longo do tempo, mantendo um comportamento gráfico íntegro e uniforme durante cada uma de suas fases, visto que existe pouca variação de elementos entre os exemplares. Ao manter essa regularidade, *Projeto* criou uma imagem e identidade visual sólidas, pois como afirma Scalzo (2004), revistas adquirem sua identidade também a partir dos elementos que compõem as suas capas, que ao se manter padronizadas, tornam possível uma comunicação direta, com identificação e reconhecimento pelo público leitor da unidade visual, que vislumbram cada número publicado como parte de uma coleção. Ainda, as transformações da revista ao longo dos anos no que diz respeito ao refinamento do projeto gráfico e aprimoramento de sua produção, também refletem o sucesso do periódico junto ao seu público, bem como podem estar vinculadas ao contexto histórico da época, incluindo os aspectos sociais e econômicos implicados nesse intervalo temporal.

Vivaldo Tsukumo expressou nas capas de *Projeto*, a partir de seu design, conceitos como simplicidade, economia, legibilidade, leveza, unidade, identificação e objetividade, visto que as soluções adotadas prezam pelo uso comedido da variação de cores nos elementos textuais de cada capa, chamadas de matérias curtas e imagens únicas, sejam elas ilustrações ou fotografias e textos com fontes sem serifa, notando-se que essa estratégia remetia diretamente

à educação estética presumidamente recebida pelo seu público alvo no âmbito acadêmico e profissional da arquitetura e do design. Essas intenções parecem estar também no logotipo, cuja fonte com traço levemente tremido e irregular remete ao de um croqui: mesmo sendo uma fonte inspirada em máquinas de escrever, quando teve o seu corpo ampliado e condensado, aparenta ter perdido um pouco essa associação, incrementando a sua aparência de letras “desenhadas”. Assim, parece claro pelas influências estéticas da capa que *Projeto* era uma revista diagramada por um especialista, para ser consumida prioritariamente por outros especialistas, fossem arquitetos ou designers, cumprindo, portanto, o objetivo do seu editor.

Ao retomar-se o que diz Cardoso (1998) sobre a sedução que o design pode exercer nos consumidores, pode-se especular ainda que esse direcionamento gráfico parece ter sido um dos aspectos que contribuiu para a consolidação de *Projeto* enquanto um relevante periódico no recorte temporal estudado, visto que com o aparecimento de outras revistas concorrentes ao longo dos anos (sobretudo AU), as capas adquiriram uma dimensão de competitividade editorial entre si.

Finalmente, espera-se que esse estudo tenha oferecido sua contribuição para o campo da Memória Gráfica Brasileira, bem como do Design da Informação, visto que procurou, através do levantamento e análise das capas da revista *Projeto*, cooperar com os esforços de preservação e registro da memória, história e evolução da cultura gráfica e editorial do país.

Agradecimento

Agradeço a Marcio Cotrim e Fátima Finizola pelas orientações recebidas no desenvolvimento da presente pesquisa.

Referências

- Ambrose, G., & Harris, P (2003). *The Fundamentals of Creative Design*. AVA Publishing.
<https://doi.org/10.1604/9782884790239>.
- _____ ; (2010). *Basics Design 02: Layout*. AVA Publishing.
- Banks, R. (2015). *Superfícies das arquiteturas no Brasil. Um estudo dos materiais através da revista Projeto. 1977 - 1996*. [Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Paraíba].
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11677>.
- Bastos, M. A. J., & Zein, R. V. (2010). *Brasil: Arquiteturas após 1950*. Perspectiva.
- Bourdieu, P. (2009). *A economia das trocas simbólicas*. Perspectiva.
- Cardoso, R. (1998). Design, cultura material e o fetichismo dos objetos. *Revista Arcos, volume único*, 28.
<https://almodotblog.files.wordpress.com/2017/04/design-cultura-material-e-fetichismo-dos-objetos.pdf>.
- Dondis, D. A. (2007). *Sintaxe da linguagem visual*. Martins Fontes.
- Jeremy, L. (2003). *Novo design de revistas*. Editorial Gustavo Gili, SA.
- Lupton, E., & Phillips, J. (2008). *Novos fundamentos do design*. Cosac Naify.

- Macedo Filho, J. M. (2020). *PROJETO FAUS. Ensaios no campo ampliado do ensino de arquitetura em São Paulo*. [Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo].
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-01042021-181816/es.php>.
- Mascaro, C. (2021). *Meu amigo Vivaldo Tsukumo*. Drops, São Paulo, ano 22, n. 171.07, Vitruvius. <https://vitruvius.com.br/revistas/read/drops/22.171/8372>.
- Rabelo, C. (2005). *Sobre revistas e revisões. O que aconteceu com as revistas brasileiras de arquitetura?* Drops, São Paulo, ano 05, n. 010.03, Vitruvius.
<https://vitruvius.com.br/revistas/read/drops/05.010/1640>.
- Scalzo, M. (2011). *Jornalismo de revista*. Editora Contexto.
- Wissenbach, V. (1978). *Ainda vamos virar revista de arquitetura*. In: *Projeto* n. 08, p. 3.
_____; (2008). *O nascedouro de uma revista*. <http://arcoweb.com.br/especiais/especiais27.asp>.
_____; (2019). *Entrevista*. Vicente Wissenbach e Arlindo Mungioli.
<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/entrevista/entrevista-vicente-wissenbach-e-arlindo-mungioli>.
- Wong, W. (2001). *Princípios de forma e desenho*. Martins Fontes.

Sobre a autora

Raphaela Banks, Ma., IFPE, Brasil <raphabanks@gmail.com>